

Mutirão no Lago Paranoá mobiliza 500 voluntários

DF - Lixo

Crianças e adultos coletam 1,5 tonelada de lixo no Dia Mundial da Limpeza

FERNANDO RODRIGUES

Roupas, sapatos, pneus, plásticos, garrafas de vidro, papel. Tinha até caixa de som de carro. Ao todo, uma tonelada e meia de lixo retirada do Lago Paranoá e de mais seis áreas de Brasília. No Dia Mundial de Limpeza (*Clean Up The World*) do Meio Ambiente, cerca de 500 voluntários se muniram de sacos e luvas para catar o lixo jogado em áreas de preservação ambiental da cidade. No final, o material foi coletado, catalogado, pesado e será reciclado.

Do total recolhido, 300 quilos serão reaproveitados por uma cooperativa de reciclagem. O plástico foi o material mais encontrado com 13%. Em seguida o pneu (7%), o vidro (6%), o tecido (3%) e o papel (1%).

Às 9h, o mutirão de limpeza estava reunido. Crianças, jovens e adultos se protegiam do sol quente com bonés, sem perder a disposição. A estudante Isabel Jardim, 20 anos, participou pela primeira vez do evento e ficou impressionada com calcinhas e cuecas ali depositadas. "Como podem jogar esse tipo de roupa no lago?", queixou-se.

Dois pontos foram escolhidos para a limpeza: as extremidades da Ponte JK. Mergulhadores profissionais fizeram uma limpeza subaquática. Foram retirados 400 quilos de li-



Material retirado ontem da área de preservação do Lago foi catalogado, pesado e será reciclado

xo. Até um contêiner para estocar gasolina estava lá, mas os voluntários não tinham equipamento para removê-lo. A retirada de 15 calças jeans também impressionou os voluntários. "Jogar papel, garrafa é uma coisa, mas calça jeans é estranho. A falta de respeito é ainda maior", disse a chefe dos escoteiros, Rayssa Damota.

Parques Ecológicos no Varjão, Recanto das Emas e no Lago Sul também foram alvo do trabalho de limpeza.

É a terceira vez que o evento vem para a capital. No Brasil, houve mobilização também no Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia. No exterior, mais 140 países participaram da limpeza de córregos, lagos, rios, costas e oceanos.

O lixo coletado foi catalogado pelas organizações não governamentais WWF-Brasil e Ecoatitude. As informações serão encaminhadas para o Centro de Conservação da Vida Marinha (*The Ocean Conservancy*), fundação com sede

em Washington (EUA), que ajuda diversos países a buscar uma saída para o problema, explicou o coordenador da WWF, Sérgio Ribeiro.

O primeiro *Clean Up The World* ocorreu em 1990, na Austrália. Depois que o navegador Ian Kiernan deparou com diferentes focos de poluição em suas viagens, teve a idéia de criar um mutirão de limpeza. Três anos depois, o evento se tornou internacional com o aporte da Organização das Nações Unidas.